



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

LAURA AIRES CAVALCANTE LEITE

**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE AO AGRICULTOR FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
BOQUEIRÃO/PB**

CAMPINA GRANDE

2022

LAURA AIRES CAVALCANTE LEITE

**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE AO AGRICULTOR FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
BOQUEIRÃO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação e ao Departamento do Curso Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. Me. Shirleyde Alves dos Santos

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533a Leite, Laura Aires Cavalcante.
Assistência prestada pelo enfermeiro na atenção primária à saúde ao agricultor familiar do Município de Boqueirão/PB [manuscrito] / Laura Aires Cavalcante Leite. - 2022.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Shirleyde Alves dos Santos, Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."

1. Enfermagem. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Agrotóxico. 4. Agricultor. I. Título

21. ed. CDD 613.1

LAURA AIRES CAVALCANTE LEITE

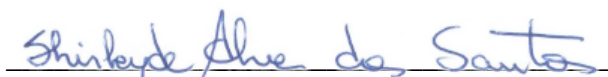
**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE AO AGRICULTOR FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
BOQUEIRÃO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde Coletiva.

Aprovada em: 26/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



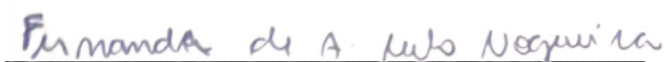
Prof. Me. Shirleyde Alves dos Santos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Fernanda de Albuquerque Melo Nogueira

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Ao meu marido, meus pais e meus irmãos, DEDICO este trabalho

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” Eclesiastes 3:1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3. METODOLOGIA.....	08
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
5. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16

**ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE AO AGRICULTOR FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
BOQUEIRÃO/PB**

**ASSISTANCE PROVIDED BY THE NURSE IN PRIMARY HEALTH CARE TO
FAMILY FARMER IN THE CITY OF BOQUEIRÃO/PB**

Laura Aires Cavalcante Leite

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são substâncias químicas e biocidas que desencadeiam efeitos toxicológicos abrangentes. Na saúde, podem impactar de diversas formas. **OBJETIVO:** Avaliar a assistência do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do agricultor familiar do município de Boqueirão/PB. **METODOLOGIA:** Abordagem quantiqualitativa. O instrumento de coleta foi a entrevista semiestruturada realizada com os oito enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do Município de Boqueirão. **RESULTADOS:** É importante destacar que dos resultados obtidos, boa parte dos entrevistados são do sexo feminino, noventa por cento alegaram nunca ter passado por nenhum componente curricular obrigatório ou eletivo acerca da temática durante a sua graduação, cinquenta por cento costumam dar orientações acerca da saúde do campo, sobretudo sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Dos que responderam orientar acerca da temática, todos possuíam o discurso centralizado no não-uso dos EPI's. Cem por cento dos entrevistados relataram que nunca ou raramente atendem casos de intoxicação por agrotóxicos da população e que os Agentes Comunitários de Endemias e os Agentes Comunitários de Saúde não recebem capacitação referente à saúde do campo para atuar junto aos agricultores familiares. **CONCLUSÃO:** O universo amostral da pesquisa realizada aponta lacunas na assistência prestada aos agricultores familiares, de forma que as necessidades dos agricultores em relação à temática ainda são desconhecidas pelos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Agrotóxico; Agricultor.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Pesticides are chemical substances and biocides that trigger wide-ranging toxicological effects. In health, they can impact in different ways. **OBJECTIVE:** To evaluate the assistance provided by nurses in the Primary Health Care of family farmers in the city of Boqueirão/PB. **METHODOLOGY:** Quanti-qualitative approach. The collection instrument was the semi-structured interview carried out with eight nurses from the Basic Health Units in the city of Boqueirão. **RESULTS:** It is important to highlight that from the results obtained, most of the interviewees are female, ninety percent claimed to have never gone through any mandatory or elective curricular component on the subject during their graduation, fifty percent usually give guidance about health field, especially on the impacts of pesticides on health. Of those who responded to advise on the subject, all had the discourse centered on the non-use of PPE.

One hundred percent of respondents reported that they never or rarely attend to cases of pesticide poisoning in the population and that Community Endemic Agents and Community Health Agents do not receive training regarding rural health to work with family farmers. **CONCLUSION:** The sample universe of the research carried out points to gaps in the assistance provided to family farmers, so that the needs of farmers in relation to the theme are still unknown by professionals.

Keywords: Nursing; Primary Health Care; pesticide; Farmer.

1 INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são substâncias biocidas que desencadeiam efeitos toxicológicos abrangentes. Na saúde, podem atuar de formas variadas. Os tipos de ingredientes ativos de cada substância química podem trazer diferentes mutações e alterações no corpo humano. O surgimento de câncer e distúrbios relacionados à reprodução humana são exemplos de algumas alterações ocasionadas pelos agrotóxicos (DUTRA *et al.*, 2020).

No Brasil, um terço dos alimentos consumidos estão contaminados por agrotóxicos, e, ainda, boa parte dos agrotóxicos utilizados ultrapassam os limites toleráveis ou o seu uso não é autorizado. Dessa forma, a insegurança alimentar da população aumenta à medida que o limiar de toxicidade parece diminuir. Os efeitos na saúde podem variar desde efeitos agudos até efeitos crônicos no organismo (ABRASCO, 2015).

Os principais grupos de agrotóxicos, segundo o uso, são os agrotóxicos de uso agrícola, agrotóxico de uso doméstico, agrotóxico de uso em saúde pública e raticidas e alguns produtos veterinários. O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais dos agrotóxicos, sendo a sua população, desta forma, suscetível a maiores índices de intoxicação, que se caracteriza pelo conjunto de efeitos nocivos que revelam o desequilíbrio do organismo produzida pela interação de um ou mais agentes tóxicos (BRASIL, 2018; BRASIL, 2016).

Além disso, devido à larga escala de produção, a indústria agrícola, manipulada pelo sistema capitalista, volta os seus olhos para os agrotóxicos respaldados pela sua aparente facilidade no cultivo dos alimentos. Várias famílias de trabalhadores rurais são vítimas dessa indústria, já que a possuem como principal fonte de renda. O ponto mais reflexivo é que os agricultores não têm dimensão do real risco que correm ao manusearem os agrotóxicos e desconhecem práticas que favoreçam a sua saúde, como é o caso dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) que não são utilizados da maneira correta ou não são utilizados pela maioria dos trabalhadores (RICHARTZ *et al.*, 2021).

A Atenção Primária à Saúde possui como atributos essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, coordenação e integralidade. E como atributos derivados: orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural. Silvério *et al.* (2020) conclui em seu estudo que as necessidades das famílias de agricultores não têm sido detectadas, bem como os atributos essenciais não têm sido alcançados a nível de Estratégia de Saúde da Família. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a assistência do(a) enfermeiro(a) na Atenção Primária à Saúde do(a) agricultor(a) familiar do município de Boqueirão/PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os agrotóxicos são utilizados de forma indiscriminada no campo, sendo manipulados muitas vezes por jovens, adultos, pessoas menores de idade, idosas, analfabetas, sem treinamento e sem Equipamento de Proteção Individual. Pessoa et al (2022) concluíram em seu estudo que essa população necessita de urgência de articulação intersetorial para a promoção e garantia da saúde. É sabido que a APS (Atenção Primária à Saúde) se apresenta hoje como um alicerce necessário para atingir a cobertura universal de saúde, sendo a porta de entrada de famílias e comunidades. A ligação entre a garantia de saúde aos indivíduos que fazem uso de agrotóxicos e a APS são dependentes, de forma que não é viável a garantia de saúde sem a prática dos atributos essenciais e derivados da APS (BRASIL, 2020).

O fato de que as consequências da cronicidade do uso de agrotóxicos geram graves reações no organismo já é conhecido. Associações com tumores em mama, colo do útero e próstata são evidenciadas no estudo de Dutra et al (2020). Além disso, Ferreira, Costa e Ceolin (2020) identificaram em sua pesquisa associação de malformações congênitas com o uso de agrotóxicos. Novas pesquisas investigam a relação entre a saúde mental e os agrotóxicos. Reis et al (2021) evidenciaram a relação entre a depressão e o uso de agrotóxicos em mulheres que apresentavam transtornos de humor. Diante disso, percebe-se que as consequências dos agrotóxicos na saúde humana se estendem de forma sistêmica e muitas vezes irreparável.

Levando em consideração que a saúde é garantia dos cidadãos brasileiros, a Atenção Primária à Saúde surge como principal ferramenta para efetivação desse direito, destaca-se nesse trabalho agricultores/as familiares. A Atenção Primária à Saúde corresponde a 80-90% das necessidades de saúde de uma pessoa ao longo da sua vida, logo, trata-se de um serviço que deve sempre estar disponível e próximo dos indivíduos, famílias e comunidades (OPAS, 2022).

É notória a escassez de trabalhos científicos que falem sobre a atuação da enfermagem na saúde do campo, fato que não torna o assunto menos importante, já que o número de agrotóxicos liberados no Brasil cresce de forma vertiginosa (em 2021, 14% maior em relação à 2020), e junto a esse número, a quantidade de famílias expostas e que necessitam de cuidados em saúde. O que abre margem para várias reflexões, uma delas levanta a possibilidade de falha nos sistemas de grade curricular das Universidades/Faculdades de Enfermagem por não incluírem componentes curriculares que versem sobre a importância da saúde do campo e os perigos do uso dos agrotóxicos (SALATI, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, transversal, descritiva e experimental. A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão e a interpretação do fenômeno, aproximando o pesquisador de uma abordagem hermenêutica. A análise quantitativa permite a mensuração da amostra referente às variáveis. Quanto à temporalidade, busca de forma transversal observar as variáveis avaliadas em diferentes profissionais, porém no mesmo período de tempo. O cunho descritivo leva em

consideração o levantamento de determinadas características de um grupo, observando as opiniões e as crenças de uma determinada população estudada. E, se aproxima da pesquisa experimental à medida que o seu procedimento de coleta busca evidenciar relações entre os fatos e as teorias (MENEZES; DUARTE; CARVALHO; SOUZA, 2019).

A pesquisa se deu no município de Boqueirão. Este localiza-se no Estado da Paraíba e possui população de 16.888 pessoas, de acordo com o último censo, realizado em 2010. Além disso, 50% dos seus domicílios possuem esgotamento sanitário adequado e 90,7% das suas vias públicas possuem arborização. A taxa de mortalidade infantil no ano de 2019 foi de 10,91 óbitos por mil nascidos vivos e 1,4 internações por mil habitantes (IBGE, 2017).

O município possui oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a pesquisa abrange todas elas. O público-alvo dessa pesquisa foi os enfermeiros que atuam na ESF (Estratégia de Saúde da Família) independentemente do tempo de serviço e que concordaram em participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu em Julho de 2022. Antes foram realizadas visitas nas UBS's, a fim de apresentar a proposta de pesquisa e convidar a população alvo do estudo para participar da pesquisa, além de estreitar os laços com a Equipe de Saúde.

A coleta dos dados se deu através de entrevista semiestruturada, sendo as respostas áudio-gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. O instrumento de coleta foi organizado em duas partes: a primeira contendo questões diretas referentes à conduta frente a pacientes que fazem uso de agrotóxicos e a segunda com questões guias que permitiram a explanação livre do participante a respeito da percepção do uso de agrotóxicos e suas implicações na saúde.

Os dados coletados através de perguntas diretas foram tabulados no Google Formulários e depois gerado um arquivo no programa Microsoft Excel. Já as perguntas guias que permitiam a explanação livre foram transcritos no Microsoft Word para a análise posterior dos dados baseada na análise temática. Nesta etapa, houve a leitura breve do material com a etapa de pré-análise e a exploração dos dados, nos quais foram agrupados em unidades temáticas, categorizados e discutidos à luz da Promoção da Saúde e da Atenção Primária à Saúde.

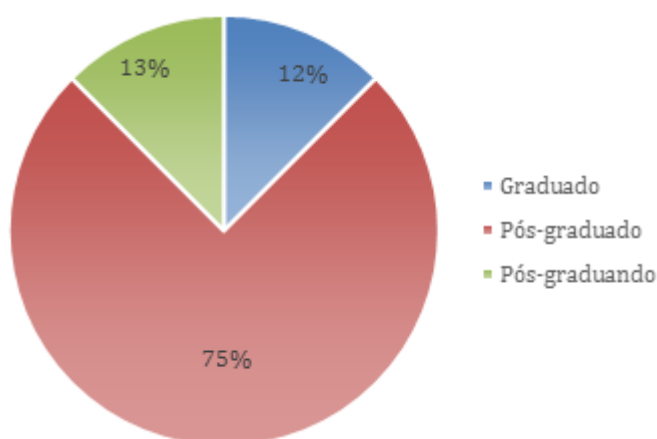
O projeto de TCC surgiu da participação no Projeto de Pesquisa em andamento no município, intitulado "Mapeamento dos agravos à saúde, relacionáveis ao uso de agrotóxicos, em agricultores/as familiares e trabalhadores/as rurais do município de Boqueirão/PB".

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, com parecer favorável sob o número 5.482.243 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob o número 59311522.5.0000.5187. Os profissionais participantes tiveram suas identidades preservadas e foram convidados a assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito enfermeiros das UBS's (Unidades Básicas de Saúde), do município de Boqueirão aceitaram participar da pesquisa. Dos enfermeiros entrevistados, dois atuavam na zona urbana, três na zona rural e três em ambos. Sete eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Dos oito, seis já possuíam uma ou mais especializações, um estava no processo de finalização de uma especialização e um possuía apenas a graduação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Formação dos enfermeiros participantes da pesquisa

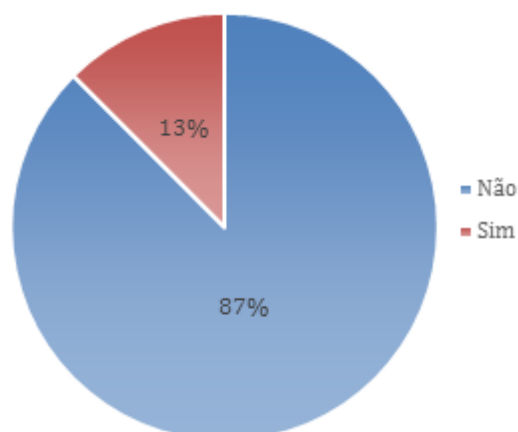


Fonte: Autor, 2022.

Quando questionados acerca da temática saúde do campo e agrotóxicos ter sido trabalhada em sua graduação, sete alegaram nunca ter passado por nenhum componente curricular obrigatório ou eletivo acerca da temática, e um alegou ter discutido acerca da temática em algum componente curricular “aleatório”. Dos que possuíam pós-graduação, nenhum relatou discussão acerca da temática, mesmo aqueles que possuíam pós-graduação em Estratégia de Saúde da Família e Saúde Coletiva (Gráfico 2).

O Estado da Paraíba possui três Universidades Públicas com graduação em Enfermagem. A Universidade Estadual da Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Federal da Paraíba. Todas possuem na sua grade curricular o componente curricular “Saúde do Trabalhador”, mas é necessário que se investigue se a temática da saúde do campo e agrotóxicos está sendo abordada e discutida nas salas de aula.

Gráfico 2 – Enfermeiros que receberam conhecimento específico sobre agrotóxicos na sua formação profissional

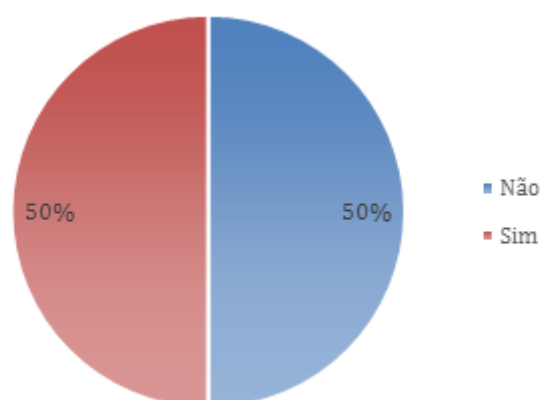


Fonte: Autor, 2022.

Com relação ao tempo de atuação, um possuía doze anos de atuação no município de Boqueirão, dois com dez anos, um com oito anos, um de quatro anos, dois de três anos e um de dois meses. 50% da amostra da pesquisa apresentou oito anos ou mais de atuação no município, fato que demonstra que são profissionais com experiência na área de Atenção Básica.

Nas suas práticas profissionais, quando questionados se costumam dar orientações acerca da saúde do campo, sobretudo sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde, quatro relataram que realizavam, e quatro, não (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Contagem de enfermeiros que na sua prática profissional costumam dar orientações sobre saúde do campo (impacto dos agrotóxicos na saúde)



Fonte: Autor, 2022.

Dos que responderam sim, todos possuíam o discurso centralizado no não-uso dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), e não no desuso dos agrotóxicos, como podemos ver nas seguintes falas:

ENF 1: “Eu sempre converso essa questão que eu falei, a lavagem das roupas, se for para lavar, deixar de molho para depois lavar, essas orientações.”

ENF 4: “Falo por conta das consequências que eu vejo, esses diagnósticos de câncer... digo para se protegerem, usar as máscaras, tudo.”

ENF 6: “Porque assim, eles não tem uma educação para que possam usar esses produtos, eles não usam os EPI’s que são indicados, não têm uma orientação de como se usar, e acaba que traz problemas e consequências a saúde deles futuramente.”

ENF 8: “O que a gente faz é campanhas vacinais, quando eles nos procuram falamos sobre manter os EPI’s usando constantemente, essas coisas.”

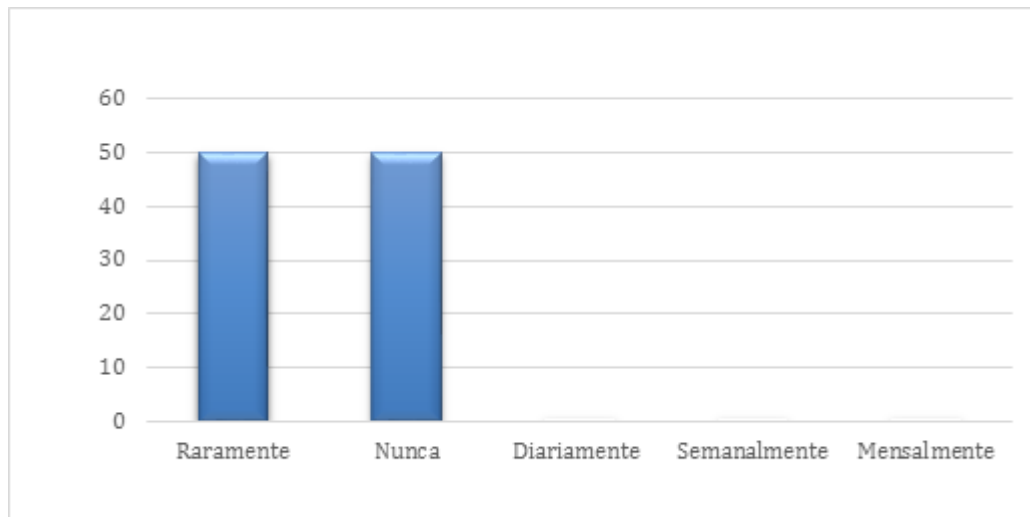
Cargnin, Echer e Silva (2017) em seu estudo com cem fumicultores identificou que mesmo fazendo uso dos EPI’s, os trabalhadores ainda estão sendo expostos aos agrotóxicos. As discussões sobre os motivos desse fato englobam amplos debates, que vão desde o mau uso dos EPI’s até a não efetivação dos mesmos e o despreparo dos trabalhadores ao manusear os agrotóxicos. Deixando evidente que apenas os usos desses equipamentos não garantem a segurança dos trabalhadores.

Abreu e Alonzo (2016) também concluíram em sua pesquisa que essas lacunas permeiam vários âmbitos. Desde a comercialização desses agrotóxicos (transporte e armazenamento), à impossibilidade do uso adequado dos EPI’s, às regras de preparo e de aplicação dos agrotóxicos negligenciadas, à não devolução das embalagens dos agrotóxicos e à lavagem das vestimentas e dos EPI’s que é realizada de forma leiga e sem infraestrutura para a segurança do usuário.

Os cinquenta por cento dos enfermeiros que responderam que não costumam dar orientações a respeito da saúde do campo alegaram não ter aprofundamento acerca da temática, mas relatam entender a importância da temática para sua prática profissional. A Política Nacional de Atenção Básica delega como atribuições específicas do enfermeiro a atenção à saúde aos indivíduos em todas as fases de desenvolvimento (infância, adolescência, idade adulta e terceira idade), através de consultas de enfermagem, procedimentos e atividades em grupo, delegando aos enfermeiros grande responsabilidade na saúde da população, em especial a dos trabalhadores rurais. Sendo, dessa forma, importante o conhecimento aprofundado acerca da temática dos agrotóxicos (BRASIL, 2012).

Paralelo a isso, têm-se que os enfermeiros relataram que nunca ou raramente atendem casos de intoxicação por agrotóxicos da população (Gráfico 4). Fato que leva à reflexão de que os profissionais entrevistados ou não identificam os sintomas como de uma intoxicação, ou os usuários não procuram o serviço nesses casos. Além disso, todos os enfermeiros desenvolvem Educação em Saúde em suas Unidades. Quando questionados acerca das temáticas, todas se relacionam à Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Idoso. Nenhum mencionou desenvolver Educação em Saúde relacionada à Saúde do Campo, mas todos alegam ser uma temática importante e necessária para ser abordada.

Gráfico 4 – Frequência com que os enfermeiros atendem casos de suspeita de intoxicação por agrotóxicos



Fonte: Autor, 2022

O caminho que leva o profissional de saúde da Unidade Básica de Saúde a identificar as realidades da sua região adscrita são as visitas domiciliares e o trabalho do ACS (Agente Comunitário de Saúde) e do ACE (Agente Comunitário de Endemias). Em sua totalidade, os enfermeiros relataram que os ACE e os ACS não recebem capacitação referente à saúde do campo para atuar junto aos agricultores familiares. A PNAB (Política Nacional de Atenção Básica) traz um quesito especialmente delegando ao enfermeiro a responsabilidade de planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACE e os ACS (BRASIL, 2012). Logo, é necessário que haja sensibilização dos profissionais de enfermagem para inserir e desenvolver estratégias voltadas a saúde do campo e agricultura familiar na sua prática diária na APS.

5. CONCLUSÃO

Os enfermeiros da amostra da pesquisa apresentam lacunas na assistência prestada aos agricultores familiares, de forma que as necessidades dos agricultores em relação à temática dos agrotóxicos ainda são pouco conhecidas pelos profissionais. Ademais, percebe-se a necessidade de aprofundamento acerca da temática pelos enfermeiros, fato que se tornaria viável através da implantação de componentes curriculares obrigatórios desde a graduação, além da abordagem em pós-graduações em Saúde Pública e Saúde da Família.

Como efeito cascata, os ACE e os ACS não recebem capacitação necessária para atuar com os agricultores familiares, já que o enfermeiro da Atenção Primária possui como função a capacitação e o acompanhamento desses profissionais. A temática necessita de mais pesquisa e investimento na área, a fim de extinguir as lacunas da assistência prestada aos agricultores familiares.

A Tenda Agroecológica do Cariri e a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida surgem como estratégias de apoio para a população. A Tenda Agroecológica do Cariri através da promoção e apoio à agricultura familiar agroecológica e a venda de alimentos livres de agrotóxicos, e a Campanha Permanente Contra os

Agrotóxicos e Pela Vida através da disseminação de informações referentes à temática para a população em geral.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. **Dossiê Abrasco**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2015. 628p.

ABREU, Pedro Henrique Barbosa de; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. O agricultor familiar e o uso (in)seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 41, p. 1-12, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000130015>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. 1a edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 775 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **O agente comunitário de saúde na prevenção das intoxicações por agrotóxicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 21p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS)** : versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 85p.

CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos; ECHER, Isabel Cristina; SILVA, Djulia Rosa da. Fumicultura: uso de equipamento de proteção individual e intoxicação por agrotóxico tobacco farming. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 466-472, 11 abr. 2017. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.466-472>.

DANTAS, Naise de Moura *et al.* PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE FUMICULTORES. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Pernambuco, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237757>. Acesso em: 08 dez. 2021.

DUTRA, Lidiane Silva *et al.* Uso de agrotóxicos e mortalidade por câncer em regiões de monoculturas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1018-1035, 2020.
SILVÉRIO, ACP; MARTINS, I. ; NOGUEIRA, DA; MELLO, MAS; LOYOLA, EAC de; GRACIANO, MM de C. Avaliação da Atenção Primária à Saúde para trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos. **Revista de Saúde Pública**, [S. I.], v. 54, p. 9, 2020. DOI: 10.11606 / s1518-8787.2020054001455.

FERREIRA, Luis Fernando; COSTA, Angélica Reolon da; CEOLIN, Silvana. Malformações congênitas e uso de agrotóxicos no município de Giruá, RS. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 126, p. 790-804, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012615>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FfpPSnKCkxrdqPd8ptnfWsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2022.

IBGE. **Boqueirão**: pb. PB. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/boqueirao>. Acesso em: 19 out. 2021.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: Univasf, 2019. 84 p.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Atenção primária à saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PESSOA, Glaucia da Silva; ALBUQUERQUE, Pedro Costa Cavalcanti de; COTRIM, Geiziane Silva; GURGEL, Aline do Monte; LIRA, Paulo Victor Rodrigues de Azevedo; GURGEL, Idê Gomes Dantas; CAMPOS, Adriana Guerra. Uso de agrotóxicos e saúde de trabalhadores rurais em municípios de Pernambuco. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 102-121, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e207>.

REIS, Nathália Nascimento; MACHINESKI, Gicelle Galvan; CARVALHO, Manoela; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Depressão e exposição aos agrotóxicos em pequenas agricultoras no oeste do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 13-24, 18 ago. 2021. Revista de Saude Publica do Parana. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2021v4n2p13>.

RISTOW, Letiane Peccin; BATTISTI, Iara Denise Endruweit; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; MONTAGNER, Sandra Emilia Drews. Fatores relacionados à saúde ocupacional de agricultores expostos a agrotóxicos. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020180984>.

RICHARTZ, Amanda.; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; VICENTE, Camila; ROSA, Luciana Martins da; ANTONINI, Fabiano Oliveira; DALMOLIN, Indiará Sartori. Perception of a rural population on the use of agrototoxic / Percepção de uma população rural sobre o uso de agrotóxicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 1179–1185, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9233.

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

SALATI, Paula. **Após novo recorde, Brasil encerra 2021 com 562 agrotóxicos liberados, sendo 33 inéditos**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/01/18/apos-novo-recorde-brasil-encerra-2021-com-562-agrotoxicos-liberados-sendo-33-ineditos.ghtml>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin; MARTINS, Isarita; NOGUEIRA, Denismar Alves; MELLO, Marco Antônio Santos; LOYOLA, Edilaine Assunção Caetano de; GRACIANO, Miriam Monteiro de Castro. Assessment of Primary Health Care for rural workers exposed to pesticides. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 54, p. 9, 21 jan. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001455>.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Instrumento de coleta

Mapeamento da conduta dos enfermeiros acerca dos agricultores familiares

Gênero: () Masculino () Feminino () Outro _____

Idade: _____ Profissão: _____

Formação: () Pós-graduando () Pós-graduado () Mestrado () Doutorado

Tempo de exercício da Enfermagem: _____

Tempo de atuação no município como enfermeiro de UBS: _____

Local de atuação: () Zona urbana () Zona rural () Zonas urbana e rural

1. Quais as doenças mais comuns no município de Boqueirão/PB?

2. Quais os sintomas mais comuns nos pacientes do município de Boqueirão/PB?

3. Você percebe diferença de tipos de doenças entre a população da zona rural e da zona urbana? Qual(is)?

sim não

4. Com qual frequência você atende casos de suspeita de intoxicação por agrotóxicos?

Diariamente Semanalmente Mensalmente Raramente
 Nunca

5. Quais os sintomas mais comuns nos casos de suspeita de intoxicação por agrotóxicos que você já atendeu?

6. Qual encaminhamento é feito nesses casos?

7. Você já desenvolveu ações de Educação em Saúde no município de Boqueirão/PB? (Se sim, quais os temas?)

Sim Não

8. Você conhece a Tenda Agroecológica do Cariri? (Se Sim, você consome os produtos que são comercializados lá? Quais?)

Sim Não

9. Você conhece a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida?

() Sim () Não

10. Você acha importante o desenvolvimento de ações educativas e de prevenção contra o uso de agrotóxicos no município de Boqueirão/PB? Porque?

() Sim () Não

11. Recebeu conhecimento específico sobre agrotóxicos na sua formação profissional?

() Sim () Não

12. Na sua prática profissional, você costuma dar orientações sobre saúde do campo (impactos dos agrotóxicos na saúde)? Fale um pouco sobre o seu conhecimento acerca dessa temática.

13. O ACS e a ACE recebem alguma capacitação referente à saúde do campo para atuar com os agricultores familiares?

AGRADECIMENTOS

À Deus que a todo tempo não permitiu que eu desistisse da caminhada da graduação, mesmo diante das dificuldades e das provações (que não foram poucas). Além de trazer provisão financeira durante todo o processo.

Ao meu esposo, Paulo, que sempre lutou com garras para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Além de sempre compreender as ausências e por ter investido financeiramente e emocionalmente em todo o processo.

Aos meus pais, Severino e Geciene, que investiram tudo que tinham para que eu conquistasse tudo que quisesse, sempre ensinando sobre humildade e perseverança.

À minha irmã, Mônica, que como mais velha sempre desbravou por ser a primeira formada da família e me ensinou os caminhos acadêmicos.

Ao meu irmão, Bruno, que sempre investiu nos meus estudos e nos materiais que precisei na trajetória acadêmica.

À minha cunhada e aos meus sobrinhos pelo amor e as palavras de força compartilhados durante o caminho.

À minha sogra por todo conselho de incentivo nessa caminhada.

Aos meus primos Danielly e Neto Macêdo pela participação nessa trajetória acadêmica em que pelas poucas vezes em que nos encontrávamos era uma troca de conhecimento e muita força compartilhada.

À minha querida amiga Isabela por tanta compreensão e força ao longo dessa jornada.

Às minhas amigas de curso; Anny, Daniela e Renata; que sempre foram tão presentes durante o tempo da graduação, e que sempre compartilharam juntas os medos e as vitórias na graduação e na vida.

À minha orientadora, Shirleyde, por aceitar participar dessa trajetória comigo e por sempre passar muito amor e compreensão diante das dificuldades da vida.

Aos professores que, ao longo da minha trajetória acadêmica, participaram e agregaram conhecimento nesses cinco anos, auxiliando e despertando a busca por conhecimento e pelo melhor cuidado prestado aos pacientes.

Aos pacientes que em campo de estágio permitiram e acreditaram no meu potencial, permitindo que os procedimentos fossem realizados.

À turma de Enfermagem 2017.1 por ter me acolhido e me ajudado nos momentos em que precisei, sempre entendendo as minhas limitações e respeitando as diferenças nos estilos de vida. Além do carinho e da cumplicidade.